

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*  
LÍNGUA E CULTURA TERENA**

**CAMPO GRANDE, MS**

**Junho, 2016**

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE N° 188, de 3 de agosto de 2016.
- Homologado pela Resolução CEPE N° 1.760, de 24 de outubro de 2016.
- Adequação pela CI SAPG/PROPP N° 1, de 29 de maio de 2017.

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

A comissão de elaboração do projeto pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Língua e Cultura Terena, da Unidade Universitária de Campo Grande, instituída pela Portaria UEMS nº 004/2016, 20/01/2016, D.O. 9.090, 22/01/2016, p. 16, vinculado ao curso de Letras da Unidade de Campo Grande, ao Núcleo de Estudos em Análise do Discurso (NEAD) e em parceria com o Departamento de Educação (DED) e Diversidade da Secretária Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED) - (Convênio 771/2014, 11/08/2014, D.O. 8.739, 18/08/2014, p. 15), tem como membros os seguintes docentes:

### Comissão Técnica

- Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues
- Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira
- Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Elisangela Leal da Silva Amaral
- Prof. Celso Abrão dos Reis
- Prof<sup>ª</sup>. Rejane Notarangeli Breda

### Comissão Indígena

- Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Elinéia Luiz Paes Jordão
- Prof. Dr. Wanderley Cardoso Dias
- Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Maria de Lourdes Elias
- Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Cleideir Pinto Alves
- Prof. Sérgio Reginaldo
- Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Alcery Marques Gabriel
- Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Dalila Luiz
- Prof. Dr. Antonio Carlos Seizer
- Prof. Ms. Miguel Jordão

## SUMÁRIO

1	DO CURSO	04
1.1	Proponente	04
1.2	Instituições Parceiras	04
1.3	Identificação do Curso	04
1.4	Área de Concentração	04
1.5	Caraterização do Curso	04
2	JUSTIFICATIVA	5
3	HISTÓRICO DA UEMS, DA UNIDADE UNIVESITÁRIA E DO CURSO <i>LATO SENSU</i>	08
3.1	Histórico da UEMS e da Unidade Universitária	08
3.2	Histórico do Curso <i>Lato Sensu</i>	10
4	OBJETIVOS	11
4.1	Geral	11
4.2	Específicos	11
5	PERFIL DO EGRESSO	12
6	PRINCÍPIOS NORTEADORES	12
7	LINHAS DE PESQUISA	13
8	ESPECIFICIDADES DO CURSO	14
8.1	Público Alvo	14
8.2	Certificação	14
8.3	Número de Vagas	15
8.4	Aluno Especial	15
8.5	Carga Horária	15
8.6	Período de Funcionamento	15
9	PROCESSO SELETIVO E MATRÍCULA	16
9.1	Inscrição e Seleção	16
9.2	Matrícula	16
10	COORDENAÇÃO, CORPO DOCENTE E COLEGIADO DO CURSO	16
10.1	Coordenação de Curso	16
10.2	Corpo Docente	16
10.3	Do Colegiado de Curso	17
11	Suporte Acadêmico	17
12	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
13	CERTIFICAÇÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	19
14	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	19
15	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	19
16	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
16.1	Matriz Curricular e Carga Horária das Disciplinas	20
17	DISCIPLINAS, EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS	22
18	Infraestrutura	34
18.1	Instalações	34
18.2	Acervo Bibliográfico Disponível na Biblioteca da Unidade	34
	ANEXO I	34

### 1. DO CURSO

### **1.1 Proponente**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

### **1.2 Instituições parceiras**

O Curso é elaborado em parceria entre o Núcleo de Estudos em Análise do Discurso NEAD/UEMS e o Departamento de Educação e Diversidade, da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande-MS DED/SEMED. Convém ressaltar que a parceria foi também concretizada com os Caciques e Lideranças Terena.

### **1.3 Identificação do Curso**

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Língua e Cultura Terena.

### **1.4 Área de concentração**

Grande área: Ciências Humanas,

Área específica: Estudos Linguísticos.

### **1.5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

Unidade Universitária de Campo Grande e os Cursos de Letras, Licenciatura habilitação Português/Inglês e suas literaturas; Letras, Licenciatura habilitação Português/Espanhol e suas literaturas; Curso de Letras, Bacharelado.

## **2. Justificativa**

Na fundação da Linguística enquanto Ciência, Saussure (1916) já concebia que uma das funções da então nova Ciência, seria ter como missão descrever o maior número de línguas naturais possíveis para que no conjunto das pesquisas sobre as línguas pudesse compreendê-las em sua plenitude. Esta missão, historicamente, já vinha sendo feita com outros propósitos diversificados, tais como, destes objetivos religiosos de dominação, questões especulativas filosóficas, interesse pragmático, objetivos militares até questões científicas para se compreender alguns dos aspectos do homem.

A Linguística contemporânea a medida que vai se desenvolvendo no contato com outras áreas do conhecimento acaba por estabelecer relações diversas para compreender o funcionamento da língua em suas múltiplas faces, desde a psíquica, neurológica, sociológica, etnologia, geografia, ensino, filosofia, relação com o pensamento, práxis, multimídia, tradução, cérebro, política etc. Estas relações afetam e também contribuem para as reflexões linguísticas

destas áreas do conhecimento de modo a estabelecer um diálogo produtivo para as diversas áreas do conhecimento que visa compreender o homem em sua plenitude.

Nas últimas décadas, alguns pesquisadores trabalham com descrição de línguas ainda sem escrita, eles passaram a refletir sobre a relação entre a academia e o objeto de pesquisa, o falante nativo. Tal reflexão voltou-se para alguns dos aspectos políticos da relação, considerando a situação de dominado e exploração das comunidades indígenas, estrangeiras em suas terras e tendo que lutar para mantê-las. As condições materiais de existência também foi um ponto de reflexão, pois, a academia toma o falante como objeto de pesquisa e estudo, ou seja, transforma o falante em informante sem se importar com sua existência material ou mesmo refletir sobre suas condições materiais de existência que em grande maioria é de precariedade.

Esse “sentido” (ORLANDI, 1999) de incômodo tem levado a academia a refletir sobre a relação entre pesquisadores e informantes indígenas. A reflexão em uma perspectiva ética tem afetado alguns pesquisadores e instituições a reconfigurar a relação em uma perspectiva humanística e social, pois, a acadêmia com suas pesquisas obtêm títulos, *status*, financiamentos sem ao menos dar um retorno àqueles que serviram de objeto de pesquisa ao doar suas histórias, suas intimidades registradas na língua e fora dela. Isso não que dizer que deveria pagá-los pelo seu trabalho de informante, seria aprofundar a sua situação de explorado.

Estas questões encontram outros desdobramentos, não se trata de pagar ou mesmo fazer “barganhas” com as comunidades pesquisadas, mas colocar em questão como a pesquisa e a academia podem contribuir com as questões sociais e políticas das comunidades. Uma destas questões tem sido o eixo principal deste projeto. Capacitar os indígenas para que eles próprios pesquisem sua língua, sua história, suas glórias e sofrimentos. Nisso eles passam a ser “autor” (ORLANI, 2002) de suas próprias histórias, passam a contá-las de suas perspectivas e já é uma outra história. Deixam de ser contados por mais rigor de método e compromisso social e político que o pesquisador tenha em seu labor, ainda é uma “posição sujeito” (ORLANDI, 1999) externo a realidade indígena.

Da reflexão para a práxis, pesquisadores, instituições e governos têm de uma forma ou de outra, não menos sem algum tipo de pressão das comunidades indígenas, se esforçado em atender as diversas demandas em parceria com as academias que resulta em projetos diversos e produtivos.

O presente projeto visa capacitar professores indígenas com curso superior em Língua e Cultura Terena, ou seja, torná-los especialista na área, a fim de pesquisar a própria língua e

refletir sobre sua dimensão e seus aspectos e delas também abstrair elementos próprios para pensar uma didática própria que comporia uma didática de ensino dos povos pantaneiros.

Isto é possível na medida que os Terenas possuem curso superior. A capacitação em Linguística é mais um estágio na busca da autonomia e “autoria” (ORLANDI, 2002) deles, pois, a capacitação implica em apropriação da Ciência da Língua cujo objeto é a própria língua Terena na relação imbricada com a cultura. Pode-se considerar que esta prática já é um “deslocamento” (ORLANDI, 1999) de sentido o que pode levar a uma ruptura para a comunidade em relação a sua própria história e questões de “identidade” (RODRIGUES, 2007).

O curso de especialização em Língua e Cultura Terena implica por parte dos professores uma apropriação e reflexão do que a academia tem pesquisado e registrado ao longo dos tempos sobre os índios do Brasil e, no particular, os Terenas. Esta apropriação é um dos pontos de partida para se apropriar gradativamente de própria Língua e Cultura de uma forma científica, pois viver na língua e cultura não implica em compreendê-las em seu funcionamento técnico e científico. Esta compreensão, além de possibilitar de deixarem de ser objetos de pesquisa do “outro”, o não-índio, os coloca em uma posição de pesquisadores da própria cultura, o que também os capacita a elaborar projeto diversos para atender algumas demandas, principalmente aquelas relacionadas à alfabetização e ao ensino da língua Terena como materna, primeira língua considerando há um percentual significativo de Terena que não falam a própria língua.

Outro ponto importante a destacar é que a capacitação de alguma forma possibilita ainda a abertura de concurso público específico para professores Terena e não mais para professores de Língua Portuguesa. A questão do concurso se constitui em um ponto significativo, pois de um lado se terá professores em língua Terena e por outro haverá um ensino de língua a partir de um domínio técnico e científico do funcionamento da língua, o que coloca o ensino em um outro nível de reflexão e práxis.

Ao contrário das especializações cujo produto, além da capacitação gera uma monografia, o curso partirá da compilação do que foi produzido de pesquisa sobre a língua Terena e sua cultura. Este conjunto de pesquisa comporá um dos pontos de reflexão para a produção de uma gramática funcional da língua Terena, um dicionário bilíngue e um livro de leitura. Este três produtos representam um esforço inicial do ensino de língua e cultura Terena.

Nesse sentido, o que norteia a proposta além da apropriação da Linguística enquanto instrumento para “pensar” as práticas de ensino de língua, é tornar o professor em pesquisador, devolver a ele a autoria do seu *labor*. Isso tem consequências principalmente a de restituir a autonomia do seu fazer pedagógico, desenvolver reflexões a partir das condições materiais de

existência de cada sala de aula e, ser autor de sua práxis. Estas especificidades se materializam na medida em que há um domínio e compreensão de um instrumento teórico que lhe possibilite deslocar de uma prática discursiva para outra.

Assim, segue alguns pontos que possa justificar essa proposta:

- apropriação do conhecimento sobre a língua em seu aspecto de funcionamento interno e externo, desde o aspecto simbólico ao pragmático em uma perspectiva histórica;
- compreensão técnica do conteúdo do ensino de língua de forma linear em seu grau de assimilação e prática de língua, como se tudo pudesse ser dado a partir de uma proposta mágica. Isso requer que abordemos e se compreenda o funcionamento dos aspectos “concreto”, formais, fisiológicos e psiconeurológicos e pragmático da língua. Que a língua é um valor em seu aspecto simbólico, Ferdinand de Saussure (1916) já abordou e tem estudos significativos.
- a relação teoria linguística e a práxis do professor em sala de aula se constitui como processo reflexivo e prático cujo desdobramento resulte em uma pesquisa enquanto planejamento anual de sala aula, ou seja, a “construção” ou revitalização do próprio fazer do professor em uma outra perspectiva constituída com a apropriação do conhecimento da Linguística de forma técnico-científica.

Assim, a proposta do curso vem atender ao segmento específico, a comunidade Terena, cujo objetivo de fato se constitui em torná-lo especialista no sentido técnico do termo, de fazer-se “autor” e construtor de sua atividade de sala de aula; enfim, restituir-lhe sua autonomia com a instrumentalização do conhecimento de uma área científica pode proporcionar: a Língua e Cultura Terena.

Assim, a proposta do curso visa contribuir para o fortalecimento da capacitação de professores Terenas para o ensino de língua materna e alfabetização do Estado de Mato Grosso do Sul, em nível de Pós-Graduação, especialização *lato sensu*, no formato de ensino presencial. Nisso há dois eixos principais que orienta a formação: o primeiro diz respeito a capacitação técnico-científico da língua Terena e o segundo, proporcionar uma formação política pedagógica necessária ao planejamento didático-pedagógico. Estes dois eixos não são estanques, são complementares e constitutivos na medida em que se busca na Ciência da Língua a compreensão do funcionamento técnico da Língua Terena para possa ser ensinada de forma proficiente, nisso ressaltamos o processo de humanização, o aspecto cultural, estético e histórico em que se faz parte.

### **3. Histórico da UEMS, da unidade universitária e do Curso *Lato Sensu***

#### **3.1 Histórico da UEMS e da unidade universitária**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, nos termos das legislações em vigor, e rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Na sequência, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. O recredenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prazo este prorrogado pela Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente, no ano de 2012, a UEMS obteve novo recredenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº 9943, de 19 de dezembro de 2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Além da sede em Dourados, a UEMS tem Unidades Universitárias em outros 14 municípios, anteriormente chamadas de Unidades de Ensino e hoje denominadas Unidades Universitárias, pois além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, imprescindíveis para o fazer universitário.

Distribuídas pelo interior do estado, Campo Grande recebeu uma Unidade apenas em 2001, a Unidade Universitária de Campo Grande, por meio da Resolução COUNIUEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001. O intuito da universidade em interiorizar suas Unidades foi o de democratizar o acesso à educação superior pública, aproximando esta das demandas, ou seja, atendendo as necessidades regionais, especialmente na formação de professores, com a finalidade de equilibrar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade.



Ainda é importante ressaltar que a UEMS no cumprimento de sua missão de democratizar o conhecimento pelo interior do Estado possui Polos em Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Miranda e em São Gabriel, com cursos de Educação à Distância (EaD). Já as Unidades Universitárias estão presentes nos seguintes municípios: Amambai, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Dourados (SEDE), Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Paranaíba. Tantos os Polos quanto as Unidades vem possibilitando o desenvolvimento regional nos aspectos culturais, e intelectuais e econômico condição que tem dado a UEMS uma certa notoriedade pelas suas ações e atendimento de demandas sociais junto a sociedade de forma geral como também atendendo a necessidade de elaboração de políticas públicas junto à órgãos públicos.

A UEMS passou por uma reestruturação por meio da Resolução conjunta COUNI/CEPE-UEMS N°025 de 08 de julho de 2009, criando a partir de 2010, mais 10 Cursos de Graduação e definindo as Unidades Universitárias por área de conhecimento. O Curso de Letras, inicialmente localizado na Unidade Universitária de Nova Andradina, foi transferido para a Unidade Universitária de Campo Grande, com foco no ensino das Ciências Humanas.

Após a criação dos cursos de pós-graduação, tivemos em 2006 o início do primeiro Curso de Pós Graduação *lato sensu* Ciências da Linguagem em Nova Andradina, que veio para reforçar a qualidade do ensino e para integrar os saberes e práticas com a Graduação. Com o desenvolvimento das pesquisas do corpo docente de Letras da UEMS, também foi possível pensar num Mestrado Acadêmico na área. Assim, o grupo de Letras do Curso de Nova Andradina elaborou um projeto de Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Letras, que foi implantado por meio da Resolução CEPE-UEMS N° 1.096, de 09 de maio de 2011, na Unidade de Campo Grande, o que certamente, garantiu o fortalecimento da área de Letras (Graduação, Pós-Graduação e Mestrado), bem como o atendimento da demanda das áreas correlatas, sejam elas da UEMS ou de outras instituições.

Nesse sentido, tanto os projetos, como o Curso de Letras licenciatura, Bacharelado quanto o Mestrado Acadêmico e Profissional em Letras necessitam estar em sintonia com os projetos institucionais, principalmente a partir do que foi definido no PDI 2014 – 2018. Assim, vemos que há urgência no fortalecimento das Unidades Universitárias e Cursos, com o intuito de verticalizar o ensino. A proposta do PDI é estabelecer uma política institucional que, além de reafirmar os compromissos iniciais da Universidade com a sociedade sul-mato-grossense, permitirá seu fortalecimento a partir de um novo panorama de possibilidades de crescimento da Instituição em suas funções de ensino, pesquisa e extensão. Ainda neste PDI há um apontamento para a reestruturação até 2018 dos cursos e das Unidades Universitárias, para que

estas alcancem o novo perfil proposto pela UEMS, o que leva a refletir sobre a harmonia científica que existe entre os cursos da Unidade.

### **3.2 Histórico do Curso Lato Sensu**

A transferência do curso de Licenciatura em Letras Port/Inglês da Unidade de Nova Andradina para Campo Grande em 2009 veio com um curso de Especialização *lato sensu* Ciência da Linguagem, com duração de um ano, foi desenvolvida em 2009 e 2010. É importante ressaltar que na transferência do curso Letras de graduação, ele se desdobrou em três cursos: Bacharelado em Letras e Licenciatura Português/Espanhol, além da Licenciatura Português/Inglês.

No ano seguinte, 2010, foi aprovado pela CAPES o Programa *stricto sensu* Mestrado em Letras, em 2011 foi criado o Mestrado Profissional (em Rede com outras instituições públicas do país), que reverberou suas concepções em um conjunto de reflexões na reformulação do curso de graduação desdobrado em três e a elaboração do projeto de Especialização em Ciência da Linguagem que serviram de base para a proposta de Mestrado em Letras. Esta articulação entre graduação, *lato sensu* e *stricto sensu* criou um espaço de reflexão produtivo principalmente sobre as especializações e seu formato.

Uma das considerações é que as especializações *lato sensu*, muito embora com propostas significativas e com professores com mérito acadêmico, em alguns casos, os egressos do curso não desenvolviam projetos em Linguística para aplicabilidade na Educação Básica.

Esta questão merece um aprofundamento reflexivo sobre o objetivo central que é formar um especialista que possa elaborar e desenvolver projetos de pesquisa em Linguística voltado para a língua e cultura terena, para que tal prática, adquira um conjunto de disciplinas de cada área e um norte como pesquisador.

Dessa forma, foi proposta uma alternativa metodológica viável para oferecer os cursos de Especialização, como uma proposta do curso de Letras da Unidade Universitária de Campo Grande, a partir da elaboração de um método de trabalho que levasse em conta a necessidade do curso e o diálogo com as secretarias de educação e órgãos governamentais para garantir a formação de um profissional no ensino de Língua e cultura terena para a Educação Básica.

Sendo assim, a proposta deste curso foi elaborada metodologicamente em parceria com a SEMED com o propósito de formar um pesquisador *lato sensu*. Dessa forma, as disciplinas, ementas e objetivos estão articuladas entre si de modo a possibilitar ao aluno a percepção e reflexão do conjunto de conhecimento que a Linguística pode lhe proporcionar.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1 Geral

Proporcionar aos profissionais Terena da educação básica – na função de magistério - com prioridade àqueles que estão atuando efetivamente em escola pública, a apropriação do conhecimento geral e específico sobre o desenvolvimento e o processo de escolarização visando contribuir para o fortalecimento da capacitação de professores Terena para o ensino de língua materna e alfabetização, em nível de Pós-Graduação, especialização *lato sensu*, no formato de ensino presencial.

### 4.2 Específicos

- proporcionar capacitação técnico-científico aos professores Terenas na língua materna;
- promover uma formação política pedagógica necessária ao planejamento didático-pedagógico;
- buscar na Ciência da Língua a compreensão do funcionamento técnico da língua terena para ser ensinada de forma proficiente;
- possibilitar a constituição do professor autor de seu fazer técnico-científico e pedagógico da língua e cultura terena;
- capacitar o professor a elaborar e desenvolver projetos científicos no âmbito escolar; abrangendo o processo de humanização, estético e histórico da cultura terena.
- promover espaços de reflexão sobre as experiências de sala de aula em relação ao ensino de língua;
- implementar a elaboração de gramáticas e dicionários pedagógicos da língua Terena.

## 5. PERFIL DO EGRESSO

Os profissionais formados no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Língua e Cultura Terena devem desenvolver as seguintes características:

- ser investigativo diante da realidade educacional brasileira para dimensionar o papel da educação, da escola, do ensino, como intencionalidades históricas dos homens, considerando o dinamismo da realidade social, cultural, política, econômica e a complexidade das relações sociais;

- buscar continuamente o desenvolvimento de uma consciência política e profissional que seja alimentada pela crítica das questões educacionais, pela autocrítica às suas próprias ações e pela busca constante da instrumentalização teórica, política e técnica, tendo em vista os atendimentos às necessidades educacionais dos alunos indígenas especialmente.

## **6. PRINCÍPIOS NORTEADORES**

Os princípios que norteiam o Curso inspiram-se na busca pela compreensão da natureza do processo educativo, portanto, referem-se aos seus aspectos éticos, políticos e sociais, visando à transformação do papel da educação e da escola considerando os movimentos, os tempos históricos da sociedade brasileira em um contexto mundial dinamizado por uma profusão de conhecimentos científico-tecnológicos que possibilitam aos homens a realização das suas possibilidades e melhores condições de vida, mas também por relações econômicas e políticas complexas que geram “contraditoriamente”, realidades sociais discrepantes, relações conflitantes e discriminatórias entre os povos e entre os homens.

No Curso, a reflexão metódica deverá ser a forma de permitir ao professor a compreensão da lógica social que gera, ao mesmo tempo, tantos limites, mas também possibilidades na atuação da escola e do professor para a promoção do processo educacional de todas as pessoas.

Segundo, em decorrência e para além da denúncia da educação, da escola e da qualidade questionável do seu papel e ensino, há o entendimento de que é possível e necessário buscarem-se caminhos para instrumentalizar as pessoas para uma atuação no contexto social, tão dinâmico quanto complexo, que exige delas competências e conhecimentos diversificados não só para o mercado de trabalho, mas, sobretudo para o crescimento como sujeitos e partícipes da construção de uma convivência social responsável e ética.

Neste sentido, a globalização e os conflitos entre visões unificadoras e contraditórias sobre as línguas e as identidades tornam-se cada vez mais manifestas. Mesmo que se entende que o contato de línguas, em particular a Terena, faça parte da história linguística e social da maioria das comunidades do mundo e o que diversifica os contatos de línguas são os contextos sociais em que ocorrem as coabitações linguísticas, assim como os produtos gerados por essas coabitações (Appel e Muysken, 2005).

São escassas as pesquisas sobre o grau de contato entre o português e a grande maioria das línguas indígenas brasileiras, no nosso caso específico, a Língua Terena, tendo em vista que

boa parte dessas línguas ainda necessita de estudos linguísticos e antropológicos, bem como, ainda são quase inexistentes os estudos que se ocupam desse tipo de análise de sistema de caso. Tal fato levou-nos a propor o presente projeto de pesquisa que pretende abordar os marcadores de pessoa e o sistema de caso em terena, temática ainda não tratada pela literatura em línguas indígenas.

A proposta busca contribuir com o processo de reflexão a cerca da construção histórico-social que permeia o povo Terena, sua cultura e funcionamento interno de sua língua. Vale descrever a situação de contato linguístico envolvendo a língua terena e o português. Sabe-se da dominância da língua portuguesa no Brasil, enquanto língua oficial, mas são mínimas às informações sobre as línguas e nações indígenas brasileiras que, dentre outras nações, por muito tempo, tem absorvido a ideia de que o Brasil é um país monolíngue. Desmistificar tal ideologia requer estudos abrangentes que entrelacem a história, a constituição social do país com as realidades multilíngues que coabitam nosso país.

Assim, o projeto possui como norte a descrição interna da Língua Terena que resulte em uma gramática básica e um dicionário elementar.

## **7. LINHAS DE PESQUISA**

As linhas de pesquisa, relacionadas a seguir, são concebidas a partir dos objetivos do curso, tendo como referência a descrição funcional (gramática básica e um dicionário elementar) e questões relacionadas ao ensino da Língua Terena. Nesse sentido, as linhas de pesquisa definidas serão desenvolvidas com vistas a orientar os pós-graduandos na definição de seus objetos de pesquisa.

a) Língua Terena e Ensino: busca refletir as concepções de língua na relação com o ensino de língua, condição que se abre para discutir processos didático-pedagógico em sua dimensão tanto teórica quanto prática de sala de aula.

b) Língua e ciência: busca refletir a dimensão tanto teórica quanto prática da Língua Terena, o que compreende desde o discurso do senso comum e cotidiano até suas elaborações teóricas e filosóficas. Outro aspecto é compreender como diversos espaços sociais e área do conhecimento se apropriam da língua enquanto ciência, particularmente o ensino de Língua Portuguesa.

## **8. ESPECIFICIDADES DO CURSO**

### **8.1 Público Alvo**

Para indígenas da etnia Terena, no exercício da função de magistério, portadores de diplomas de Cursos de licenciatura e de outros Cursos de graduação de áreas afins legalmente registrados pelos órgãos competentes, desde que comprovem efetivo exercício de atividade de natureza educacional na Secretaria Municipal de Educação.

## **8.2 Certificação**

Especialista em Língua e Cultura Terena.

## **8.3 Número de Vagas**

O número mínimo de vagas ofertadas será de duzentos e setenta no total, sendo que duzentos (200) são para indígenas terena e 70 (setenta) para alunos não-indígenas.

O total de alunos será dividido em duas turmas, sendo 135 (cento e trinta e cinco) cada. O número mínimo para cada turma é de 70 (setenta) e o máximo é de 135 (cento e trinta e cinco) alunos.

Caso o total de inscritos não preencha o número mínimo de duas turmas poderá abrir uma 1 (uma) turma, desde que o número total mínimo seja igual ou superior a 70 (setenta) alunos matriculados.

## **8.4 Aluno Especial**

Considerando as especificidades do Curso não será aceito aluno em caráter especial.

## **8.5 Carga Horária**

A carga horária total do curso é de 540 (quinhentos e quarenta) horas, não computadas o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). A carga horária tem a seguinte estrutura: Núcleo Comum 225(duzentas e vinte e cinco) horas e o Núcleo Específico 315 (trezentas e quinze) horas.

A carga horária de cada disciplina será constituída por unidade de crédito (01 a 03), sendo que cada unidade corresponderá a 15(quinze) horas de atividades.

A Proposta de Matriz Curricular do Curso foi elaborada tendo como referencial o conhecimento em língua e cultura Terena e áreas conexas, seminários de pesquisa, para auxiliarem no processo de desenvolvimento da pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

As disciplinas do Núcleo Comum são as seguintes:

1 - Perspectivas Filosóficas e Metodológicas: Positivismo, Fenomenologia e Materialismo;

2 - Linguística Enquanto Ciência;

3 -Princípios de Fonética e Fonologia;

4 - Princípios de Morfologia;

5 - Princípios de Sintaxe;

6 - Princípios de Semântica;

7 - Lexicologia e Lexicografia.

As disciplinas do Núcleo Específico são as seguintes:

1 - Linguagem Multimodal;

2 -Introdução à Libras;

3 - Introdução à Comunicação em Libras;

4 - Cultura Indígena;

5 - Práticas Culturais Terena;

6 - História dos Terenas;

7 - Legislação e Cidadania;

8 - Identidade e Território;

9 - Narrativas Indígenas;

10 - Identidade e Urbanização Indígena;

11 - Introdução à Etnoentologia;

12 - Oficina de Material Didático;

13 - Desafios da Prática Pedagógica no Mundo Contemporâneo: Intervenções.

## **8.6 Período de Funcionamento**

O Curso, de caráter temporário, terá a duração de no mínimo 12 (doze) e no máximo 18 (dezoito) meses, conforme normas vigentes da UEMS. A data de matrícula dos ingressantes será tomada como referência para a contagem dos prazos.

## **9. PROCESSO SELETIVO E MATRÍCULA**

### **9.1 Inscrição e Seleção**

A seleção dos candidatos será coordenada e desenvolvida por Comissão constituída para esse fim, composta por docentes da UEMS e professores convidados, e realizar-se-á por meio dos critérios estabelecidos pelo colegiado do curso, respeitadas as normas vigentes.

Na *Home Page* da UEMS, serão disponibilizados o edital e os formulários necessários, com as devidas orientações para ingresso no Curso.

## **9.2 Matrícula**

A matrícula do candidato aprovado no processo seletivo deverá ser realizada junto à Secretaria Acadêmica do Curso, conforme normas em vigor na UEMS e demais orientações contidas em editais específicos.

## **10. COORDENAÇÃO, CORPO DOCENTE E COLEGIADO DO CURSO**

### **10.1 Coordenação de Curso**

A Coordenação do Curso será exercida por um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina no curso, eleito por seus pares para um mandato vigente pelo período de oferta e conclusão do curso.

### **10.2 Corpo Docente**

O corpo de docentes do Curso será constituído por mestres e doutores que atuam na área da Letras, História, Filosofia, Pedagogia, Psicologia e Direito nos quadros da UEMS, bem como de professores credenciados oriundos de organizações públicas e/ou privadas; professores da SEMED – Secretaria Municipal de Educação do Município de Campo Grande-MS, professores aposentados, professores vinculados aos Grupos de Pesquisa: **NEAD** – Núcleo de Análise do Discurso; **NEBA** – Núcleo de Estudos Bakhtinianos e **NEF** – Núcleo de Estudos Foucautianos; **GPESD** - Grupo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos, vinculados ao CEPAD – Centro de Pesquisa em Análise do Discurso, coordenado pelo NEAD.

As atribuições dos professores estarão previstas no Regulamento do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Língua e Cultura Terena de acordo com o Regimento Interno dos Cursos de Pós-Graduação da UEMS.

### **10.3 Do Colegiado de Curso**

A constituição de um Colegiado de Curso visa, para além das exigências regimentais, garantir a participação de todos os envolvidos no processo de execução do Projeto Pedagógico para o alcance dos objetivos na formação dos alunos. Nesse sentido e, considerando as especificidades do Curso, o mesmo será composto da seguinte forma:



- Coordenador do Curso (presidente)
- 50% de docentes do Curso com título de mestres e doutores preferencialmente, um de cada linha de pesquisa do Curso.
- 1 representante dos alunos (com um suplente)

## **11. Suporte Acadêmico**

O Curso terá uma secretaria acadêmica com estrutura e funcionamento, segundo as normas internas vigentes.

## **12. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A sociedade globalizada exige que cada professor pense sua prática educativa incorporando elementos que estão além do cotidiano da sala de aula, da escola, do bairro e, até mesmo, da cidade, do estado e do país.

Desse modo, a metodologia a ser aplicada no curso diz respeito a aulas presenciais, nas quais serão utilizados recursos audiovisuais, aulas expositivas com discussões e trabalho de campo como componente disciplinar e desenvolvimento de seminários.

Pretende-se que o curso possibilite ao aluno uma postura investigativa, indagadora, diante das situações práticas da vida, por meio de uma abordagem mais sistemática do conhecimento; acesso aos instrumentos necessários para que possam adentrar à prática da pesquisa. Isso impõe ao professor que ele oriente as atividades formativas no rigor e na disciplina que a pesquisa exige; que o oriente, igualmente, no levantamento de fontes, coleta de dados; que o incentive a desenvolver as leituras necessárias.

Acredita-se que a primeira condição do professor-pesquisador é dominar, além dos conhecimentos da sua área, as epistemologias que deverão fundamentar o seu fazer pedagógico. A atuação do professor-pesquisador, por meio da educação científica, será dinâmica porque o aluno, sob sua direção, estará sempre se apropriando de um conjunto de dados, informações que, por meio de um método, de procedimentos e de recursos adequados poderá se transformar em conhecimentos e competências. O aluno, então, incentivado a novas leituras, indagações, avaliações e conclusões, deixará de ser portador de um conjunto de informações fragmentadas, descoladas do seu universo de produção, e o conhecimento passará a ser produto de leitura e pesquisa, bem como de reelaboração.

Essa concepção exige um desenho curricular que pressupõe diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem no desenvolvimento das Disciplinas do Núcleo Comum e Núcleo Específico, dentre elas, aulas expositivas, leituras teórico-críticas, discussões e debates, seminários presenciais e/ou com o apoio de tecnologias e de outros suportes de metodologias de Educação a Distância, Seminários dos Grupos de Pesquisa, entre outras.

Cada Disciplina do Núcleo Comum e Núcleo Específico, será composta por atividades de Estudos Orientados, em que aluno, sob a orientação dos professores, sanará dúvidas sobre os conteúdos abordados, desenvolvendo atividades pertinentes a cada disciplina .

As Atividades de Estudos Orientados serão realizadas com o apoio de metodologias de ensino à distância, de acordo com a Portaria nº. 4.059/04 do Ministério da Educação para o oferecimento de até 20% da carga horária do Curso.

A metodologia a ser aplicada no curso diz respeito a aulas presenciais com 80% (oitenta por cento), nas quais serão utilizados recursos audiovisuais, aulas expositivas com discussões e trabalho de campo como componente disciplinar, desenvolvimento de seminários e no final do curso um evento para apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

A Internet será, nesse Curso, um dos veículos de comunicação. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem têm-se várias ferramentas de interação que serão utilizadas, conforme a dinâmica de cada disciplina.

A comunicação, para troca de informações será realizada por meio da Plataforma *Moodle*. Nessa plataforma, conta-se com ferramentas que permitem interação via *on-line: chats*, para contato síncrono, em que serão articulados, com antecedência, os horários para a presença dos alunos e tutores na sala virtual, e *fóruns* de discussão, contatos assíncronos, em que serão postadas as atividades de discussão: seminários, tirar dúvidas e interação entre colegas, professores e tutores. Além disso, haverá material digitalizado, proposição de atividades e sugestão de leituras que serão disponibilizadas nas ferramentas específicas. Também serão utilizados *e-mails* sempre que necessário.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento das aulas virtuais e dos *fóruns* de discussões serão devidamente normatizadas e planejadas pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos alunos, no primeiro momento do Curso. Esses momentos possibilitarão experiência ampliada de participação, discussões e reflexões interdisciplinares sobre as temáticas educacionais.

O cronograma de todas as atividades do Curso será apresentado aos alunos pela Coordenação, no início das aulas, após aprovação pelo Colegiado do curso.

### **13. CERTIFICAÇÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Será concedido o certificado de Especialização *lato sensu* em Língua e Cultura Terena, para o aluno que obtiver no mínimo, conceito “C” e ter apresentado o Trabalho de Conclusão do Curso em audiência pública, diante de uma Comissão Examinadora constituída pelo orientador do trabalho de pesquisa, 02 (dois) professores convidados, preferencialmente, envolvidos com o Curso, e após aprovação do Colegiado de Curso.

A audiência pública deverá ser presencial na Unidade Universitária de Campo Grande, podendo acontecer, excepcionalmente, por meio de vídeo ou web-conferência.

O aluno que não obtiver o aproveitamento exigido na apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso poderá solicitar à Diretoria de Registro Acadêmico (DRA), uma declaração constando somente as disciplinas cursadas nas quais tenha sido aprovado.

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado na forma de artigo científico.

### **14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares não são obrigatórias no Curso, mas serão incentivadas na forma de participação em eventos de natureza científica, com apresentação de relatórios parciais e de final de pesquisas realizadas ao longo do Curso, visto que, são instrumentos importantes no processo de formação.

### **15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

O desempenho obtido pelos pós-graduandos em cada disciplina dar-se-á mediante a aplicação de provas, exposição de trabalhos ou seminários, realização de oficinas, etc., onde cada disciplina terá um valor expresso em créditos correspondendo cada crédito a 15 horas.

O aluno reprovado em qualquer disciplina do curso ficará impedido de apresentar o Trabalho de CONCLUSÃO do Curso (TCC) e será desligado do curso.

As especificidades do Sistema de Avaliação constarão do Regulamento do Curso, com observância ao Regimento do *lato sensu* da UEMS.

### **16. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **16.1. Matriz Curricular e Carga Horária das Disciplinas**

A Proposta de Matriz Curricular do Curso foi elaborada tendo como referencial o conhecimento em Língua e Cultura Terena e áreas conexas, seminários de pesquisa, para

auxiliarem no processo de desenvolvimento da pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

A Proposta de Matriz Curricular do Curso foi elaborada tendo como referencial o conhecimento em língua e cultura Terena e áreas conexas, seminários de pesquisa, para auxiliarem no processo de desenvolvimento da pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas perfazem um total de 540 (quinhentas e quarenta) horas não computados o percentual reservado para elaboração do TCC.

As disciplinas do Núcleo Comum totalizam 225 (duzentas e vinte e cinco) horas. Integram esse Núcleo as seguintes disciplinas:

- 1 - Perspectivas Filosóficas e Metodológicas: Positivismo, Fenomenologia e Materialismo;
- 2 - Linguística Enquanto Ciência;
- 3 - Princípios de Fonética e Fonologia;
- 4 - Princípios de Morfologia;
- 5 - Princípios de Sintaxe;
- 6 - Princípios de Semântica;
- 7 - Lexicologia e Lexicografia.

As disciplinas do Núcleo Específico totalizam 315 (trezentas e quinze) horas. Integram esse Núcleo as seguintes disciplinas:

- 1- Linguagem Multimodal;
- 2- Introdução à Libras;
- 3- Introdução à Comunicação em Libras;
- 4- Cultura Indígena;
- 5- Práticas Culturais Terena;
- 6- História dos Terenas;
- 7- Legislação e Cidadania;
- 8- Identidade e Território;
- 9- Narrativas Indígenas;
- 10- Identidade e Urbanização Indígena;
- 11- Introdução à Etnoentologia;
- 12- Oficina de Material Didático;
- 13- Desafios da Prática Pedagógica no Mundo Contemporâneo: Intervenções.

Nº	DISCIPLINAS	C.H.	CRÉD	CATEG
	<b>NÚCLEO COMUM</b>			
1	Perspectivas Filosóficas e Metodológicas: Positivismo, Fenomenologia e Materialismo	15	01	Obrigatória
2	Linguística Enquanto Ciência	30	02	Obrigatória
3	Princípios de Fonética e Fonologia	45	03	Obrigatória
4	Princípios de Morfologia	45	03	Obrigatória
5	Princípios de Sintaxe	45	03	Obrigatória
6	Princípios de Semântica	15	01	Obrigatória
7	Lexicologia e Lexicografia	30	02	Obrigatória
8	Total do Núcleo Comum	225	15	-
	<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>			
9	Linguagem Multimodal	30	02	Obrigatória
10	Introdução à Libras	15	01	Obrigatória
11	Introdução à Comunicação em Libras	45	03	Obrigatória
12	Cultura indígena	15	01	Obrigatória
13	Práticas Culturais Terena	15	01	Obrigatória
14	História dos Terenas	30	02	Obrigatória
15	Legislação e Cidadania	15	01	Obrigatória
16	Identidade e Território	15	01	Obrigatória
17	Narrativas Indígenas	15	01	Obrigatória
18	Identidade e Urbanização Indígena	15	01	Obrigatória
19	Introdução à Etnoentologia	15	01	Obrigatória
20	Oficina de Material Didático	45	03	Obrigatória
21	Desafios da Prática Pedagógica no Mundo Contemporâneo: Intervenções	45	03	Obrigatória
22	Total do Núcleo Específico	315	21	Obrigatória
	Total Geral	540	36	-

## DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM

### 17. Disciplinas: ementas, objetivos e referências bibliográficas

Segue abaixo as propostas de disciplinas bem como ementas, objetivos e referências bibliográficas.

#### 17.1. Disciplina - Perspectivas Filosóficas e Metodológicas: Positivismo, Fenomenologia e Materialismo

CH: 15

Crédito: 01

**Ementa:** As três concepções filosóficas e suas vertentes e alguns aspectos as pesquisas em humanidades: o positivismo, a fenomenologia e materialismo.

#### **Objetivo:**

Discutir sobre a construção filosófica e metodológica nas áreas de humanidades da cultura ocidental; abordar a fenomenologia e suas vertentes; abordar o positivismo e suas vertentes; abordar o materialismo e suas vertentes.

### **Referências Bibliográficas:**

- COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).
- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Estudos).
- FAZENDA, Ivani C.A. *Metodologia da pesquisa educacional*. 2. ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.
- LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1989.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 6.ed. São Paulo, Hucitec, 1979.
- MEYER, Cristiane A. *Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas*. São Paulo: Unisc, 1998.
- PONTY, Merleau. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo, Freitas Bastos, 1971.
- SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

## **17.2. Disciplina - Linguística Enquanto Ciência**

CH: 30

Crédito: 02

### **Ementa:**

A Linguística enquanto ciência da língua no último século, por meio em seu aspecto teórico-metodológica tanto para compreensão do funcionamento interno e externo da língua, considerando ainda os seus desdobramentos aplicados ao ensino de língua e, de forma mais ampla, o conhecimento do homem em sua dimensão social, política e histórica.

### **Objetivos:**

Abordar a Linguística saussureana em seus aspectos técnico-científicos; abordar a importância da Linguística para conhecer e estudar a sociedade; abordar os estudos linguísticos na relação com outras áreas do conhecimento e destacar sua contribuição; utilizar o referencial teórico da Linguística na sala de aula em relação ao aluno enquanto sujeito social; abordar um quadro geral das sub-áreas da Linguística.

### **Referências Bibliográficas:**

- FIORIN, J. L. Por Que Ainda Ler Saussure? In: *Saussure. A Invenção da Língua*. São Paulo-SP: Contexto, 2013. Pp. 07-20
- \_\_\_\_\_. A Pós-Graduação em Letras na Atualidade: perspectivas e desafios. *Aula Magna*, Mestrado em Letras – CEUL/UFMS, Três Lagoas-MS, 1998. Mimeo.
- FIORIN, José Luiz *et alii*. Por que ainda ler Saussure? In: *Saussure: a invenção da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2013. P. 07-20.
- \_\_\_\_\_. *Aula Magna*, Mestrado em Letras – CEUL/UFMS, Três Lagoas-MS, 1998. Mimeo.
- \_\_\_\_\_. FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Linguística: I. Objetos Teóricos*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org) *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MATURANA, Humberto. Texto. In:  *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola?* Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

SAPIR, Edward. A posição da linguística como ciência. In: *Linguística como ciência*. Ensaios. Livraria Acadêmica, 1969, p. 17-27.

\_\_\_\_\_. O gramático e a língua (1). In: *Linguística como ciência*. Ensaios. Livraria Acadêmica, 1969, p. 29-42.

SAUSSURE, Ferdinand de. O Valor Linguístico (1). In: *Curso de Linguística Geral*. 20. Ed. São Paulo-SP: Cultrix, 1995. p. 130-141

### **17.3. Disciplina: Princípios de Fonética e Fonologia**

CH: 45

Crédito: 03

#### **Ementa:**

Temas de fonética e fonologia de línguas ameríndias selecionadas. Apresentação do inventário vocálico e consonantal da língua terena a partir do *Alfabeto Fonético Internacional (IPA – International Phonetic Alphabet)*.

#### **Objetivo:**

A proposta é abordar a fonologia e fonética da língua Terena.

#### **Referências Bibliográficas:**

DIXON, R.M.W. 2010. *Basic Linguistic Theory*. (Vol. I, II e III). Oxford: Oxford University Press, 2010.

MAIA, M. *Manual de linguística*. Brasília: MEC/SECAD, 2007.

RODRIGUES, A.D. *Línguas Brasileiras*. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

SANTOS, R. S. & SOUZA, P. C. Fonética. In: Fiorin, J. L. *Introdução à linguística II*. Princípio de análise. São Paulo. Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. Fonologia. In: Fiorin, J. L. *Introdução à Linguística II*. Princípios de Análise. São Paulo. Contexto, 2005.

SILVA, T. C. *Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo, Contexto, 2001.

SILVA, Denise. *Descrição fonológica da língua terena (aruák)*. Três Lagoas-MS, Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2009.

### **17.4. Disciplina: Princípios de Morfologia**

CH: 45

Crédito: 03

#### **Ementa:**

Morfologia de línguas ameríndias. Tipologia Morfológica de línguas naturais. Processos morfológicos Terena. Morfologia Derivacional e Flexional. Estrutura mórfica e morfêmica de palavras terena.

#### **Objetivos:**

A proposta é abordar a tipologias da formação das palavras a partir da língua Terena.

#### **Referências Bibliográficas:**

LAROCA, M. N. C. *Manual de Morfologia do Português*. Campinas: Pontes, 2005.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes, 2002.



NASCIMENTO, Gardenia Barbosa Neubaner. *Aspectos gramaticais da língua terena*. Belo Horizonte. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.  
ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.  
SANDMANN, Antônio J. *Morfologia geral*. São Paulo: Contexto 1993.  
SILVA, M. Cecília e KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística Aplicada ao Ensino de Português: Morfologia*. São Paulo: Cortez, 1986.

### **17.5. Disciplina: Princípios de Sintaxe**

CH: 45

Crédito: 03

#### **Ementa:**

Concepções de linguagem, de gramática e de sintaxe. Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Estudo dos processos de estruturação sintática no português do Brasil e nas línguas indígenas. Análise descritiva e explicativa. Gramaticalidade e uso. Aplicações ao ensino de português e de línguas indígenas.

#### **Objetivo:**

Abordar a sintaxe em uma perspectiva funcional didática.

#### **Referências Bibliográficas:**

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.  
FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à lingüística I: Objetos Teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.  
LYONS, J. *Língua(gem) e lingüística*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
FARIA, I. H. et. al. *Introdução à lingüística geral e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1996.  
LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.  
LYONS, J. *Introdução à lingüística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.  
MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2005.  
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.  
NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Contexto, 1997.  
RAPOSO, E. *Teoria da gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa; Caminho, 1992.

### **17.6. Disciplina: Princípios de Semântica**

CH: 15

Crédito: 01

#### **Ementa:**

A constituição do sentido na língua. A questão do significado nas línguas naturais. O estudo do sentido nos dicionários. A argumentação e constituição do sujeito. A análise de textos considerando o funcionamento enunciativo e argumentativo.

#### **Objetivo:**

Propiciar o conhecimento dos estudos semânticos. Desenvolver discussões em relação aos pressupostos teóricos e metodológicos de algumas das diferentes abordagens semânticas; estudar as relações semânticas: sinonímia, antonímia, homonímia, hiperonímia, hiponímia,



polissemia, metonímia, metáfora; promover o estudo de questões semânticas específicas: referência-sentido, implícito, pressuposição-subentendido, predicação e determinação. Perceber a constituição da argumentação e sua relação com a constituição do sujeito. Delimitar o espaço dos estudos enunciativos dentro da Semântica. Desenvolver a prática de análise considerando seu funcionamento enunciativo e argumentativo.

### **Referências Bibliográficas:**

- DUCROT, O. Argumentação e “Topoi” Argumentativos. (in.) GUIMARÃES, Eduardo (Org.). *História e Sentido na linguagem*. 2.ed. Campinas, SP: Editora RG, 2008.
- GUIMARÃES, E. (1987) *Texto e Argumentação*. Um estudo de conjunções do português. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002a.
- \_\_\_\_\_. *Língua e Enunciação, Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, SP: 1996.
- \_\_\_\_\_. Um contra argumento delocutivo: “fala sério!” *Revista Línguas e Letras*, Vol. 9 nº 16. 1º Sem. 2008ª, p. 85-101.
- \_\_\_\_\_. *Análise de texto: procedimentos, análises, ensino*. Campinas, Editora RG, 2011.
- \_\_\_\_\_. Argumentatividade e argumentação. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo* - v. 9 - n. 2 - p. 271-283 - jul./dez. 2013. Disponível em: <[www.upf.br/seer/index.php/rd/article/download/3847/2514](http://www.upf.br/seer/index.php/rd/article/download/3847/2514)> Acesso em: 16 fev. 2016.
- OLIVEIRA, R. R. R. de. “O “progresso” e a significação da sociedade em alguns dos primeiros dicionários monolíngues brasileiros”. *Revista Rua – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/pages/home/capaArtigo.rua?id=148>>. Acesso em: 20 maio 2016.
- ZOPPI FONTANA, M.G. (2006) “Retórica e argumentação” In: ORLANDI, E.P. & LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs.) *Introdução às Ciências da Linguagem: discurso e textualidade*. Campinas: Pontes, 2006, p.177-210.

### **17.7. Disciplina: Lexicologia e Lexicografia**

CH: 30

Crédito: 02

#### **Ementa:**

Estudos do léxico. Significado lexical e relações lexicais. Lexicologia e lexicografia. A construção de dicionários. Dicionários e documentação de línguas ameaçadas de extinção. Léxico e ensino.

#### **Objetivo:**

Abordar a questão do léxico em perspectiva funcional e didática.

### **Referências Bibliográficas:**

- BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática. 1987
- BIDERMAN, M. T. *Teoria Lingüística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Dicionário didático de Português*. São Paulo: Ática, 1998.
- BORBA, F. S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. São Paulo; Ed. Da UNESP, 2002.
- BORBA, F. S. et al. *Dicionário de Usos do Português*. São Paulo: Ática, 2002.
- ILARI, R. *Introdução ao estudo do Léxico – brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

ISQUERDO, A. N. (Org.) ; ALVES, I. M. (Org.). *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia – Vol. III. 1a. ed. Campo Grande-MS; São Paulo-SP: Editora da UFMS; Associação Editorial Humanitas, 2007. v. 1. 483p .

ISQUERDO, A. N. (Org.); KRIEGER, Maria da Graça (Org.). *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia – Volume II. 1ª. ed. Campo Grande – MS: Editora da UFMS, 2004. v. 1. 381p.

ISQUERDO, A. N. (Org.); OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. 2ª. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001. v. 01. 267p.

ISQUERDO, A. N. (Org.) ; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de (Org.) . *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. 01. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998. v. 01. 263p .

WELKER, H. A. Dicionários. *Uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

## DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO

### 17.8. Disciplina – Linguagem Multimodal

CH: 30

Crédito: 02

#### **Ementa:**

Estudo sobre as formas de construção de sentidos, tomando como base as perspectivas dos letramentos, multiletramentos, letramentos críticos, transculturalidade e da cultura digital.

#### **Objetivo:**

Discutir conceitos a cerca da tecnologia enquanto uma perspectiva multimodal bem como sua utilização enquanto recurso didático-pedagógico.

#### **Referências Bibliográficas:**

JESUS, D. M. (Org.); MACIEL, R. F. (Org.). *Olhares sobre tecnologias digitais: Linguagens, ensino, formação e prática docente*. Campinas: pontes, 2015.

MACIEL, R. F.; BONINI, A.; ROCHA, C. H. ; GONZALEZ, F. J. ; KLEBER, M. O. ; FENSTERSEIFER, P. E. . *Formação de Professores do ensino médio*, Etapa II-caderno IV: Linguagens. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação.. 1. ed. Curitiba: UFPR/MEC-SEB, 2014.

MACIEL, R. F.; PINTO, M. L.; RODRIGUES, L. A.; MARTINS, S. A. F. (Orgs.). *Ensino de Linguagens: novas perspectivas*. Curitiba: APPRIS, 2013.

MENEZES DE SOUZA L.M. (2011) Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: Maciel, R.F. e ARAUJO, V. A. (Orgs.) *Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas*. Campinas: Ed Pontes

MONTE MÓR, W. (2010) Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras, *Revista Letras e Letras*. Uberlândia: UFU/ILEEL Acesso eletrônico: <http://www.letraseletras.ileel.ufu.br/>

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). *Língua estrangeira, e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. 1. ed. Campinas: Pontes, 2013. v. 01. 195p .

ROJO, R. H. R. (Org.) *Escol@ conectada: Os multiletramentos e as TICs*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. H. R.; [MOURA, E.](#) (Orgs.). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012

TAKAKI, N.H.; MACIEL, R. F. (Org.) *Letramentos em terra de Paulo Freire*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2015.

### **17.9. Disciplina: Introdução à Libras**

CH: 15

Crédito: 01

#### **Ementa:**

Abordagem aspectos legais das libras e surdez; características fisiológicas da surdez, língua X linguagem, conceituando a surdez e o sujeito surdo; história e identidade do surdo.

#### **Objetivos:**

Discutir a fisiologia do portador de surdez, a construção de sua identidade, as leis que regem os direitos dos portadores de surdez, a construção de sua linguagem.

#### **Referências Bibliográficas:**

GESSER, Audrei – *LIBRAS?: Que língua é essa?:* crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436)>.htm Acesso em 30 maio de 2013.

BRASIL. Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em 30 de maio de 2013.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: ARTMED, 2004. Capítulo 1

STROBEL, Karin Lilian. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VILHALVA, Shirley. *Despertar do Silêncio*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2004.

### **17.10. Disciplina: Introdução à Comunicação em Libras**

CH: 45

Crédito: 03

#### **Ementa:**

Gramática em libras, parâmetros, Pares Mínimos e Classificadores alfabeto manual e números; saudações; casa/móveis/eletrodomésticos; objetos; família; cores; animais; dias da Semana/meses/ano; calendário; hora/horário; alimentação/bebidas; verbos; locais públicos; estados; cidades/países; meios de transporte; meios de comunicação; economia; deficiências; saúde/doença; esportes; brinquedos; política; natureza; corpo humano; sexo; religião; adjetivos/intensificadores; séries e disciplinas; faculdades e cursos; profissões e tipos de frases em Libras.

#### **Objetivos:**

Abordar a alguns dos aspectos da linguagem de sinais e seus sentidos e modos de funcionamento.

**Referências Bibliográficas:**

CAPOVILLA, Fernando César et. al - NOVO DEIT-LIBRAS: *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas*, 2 vols. São Paulo: EDUSP – 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: ARTMED, 2004. Capítulo 1.

**17.11. Disciplina: Cultura Indígena**

CH: 15

Crédito: 01

**Ementa:**

Historiografia: o ponto de vista e as fontes. As principais correntes historiográfica: positivismo, marxismo e história nova. A história oral. A história dos povos indígenas no Brasil. Os índios de Mato Grosso do Sul: resistência das comunidades, processo de interculturalidade e interação com a comunidade nacional. SPI e FUNAI

**Objetivos:**

Possibilitar o entendimento das correntes historiográficas, a História como processo contínuo composto por perdas e acréscimos, permanências e rupturas. A compreensão do indígena como sujeito da História.

**Referências Bibliográficas:**

AZANHA, Gilberto. Os Terena. 2003.

BALDUS, Herbert. Ensaio da etnologia brasileira. São Paulo: Editora Nacional, 1937.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CARDOSO, Wanderley Dias. A história da educação para os Terena. Tese de doutorado. Pucrs, Porto Alegre/RS, 2011.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FERREIRA, Andrey Cordeiro. Tutela e resistência indígena: etnografia e história das relações de poder entre os Terena e o Estado brasileiro. 2007. 408 f. Tese defendida no PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

JOSÉ DA SILVA, Giovani. A construção física, social e simbólica da Reserva Indígena Kadiwéu: memória, identidade e história. 2004. 144 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFMS/ CPDO (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus de Dourados), Dourados, 2004.

LE GOFF, J. História e Memória. Trad. Bernardo et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MARTINS, Gilson Rodolfo. Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: UFMS; Brasília: INEP, 2002.

OLIVEIRA, J. E.; PEREIRA, L. M. Duas no pé e uma na bunda: da participação Terena na guerra entre o Paraguai e a Tríplice Aliança à luta pela ampliação dos limites da terra indígena Buriti. 2003. (Mestrado em História)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2003.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Do índio ao bugre. O processo de assimilação dos Terena. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

\_\_\_\_\_. Os diários e suas margens: viagens aos territórios Terena e Tükuna. Brasília: UnB, 2002.

\_\_\_\_\_. Urbanização e tribalismo: integração dos índios Terena numa sociedade de classes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

\_\_\_\_\_. O processo de assimilação dos Terena. Museu Nacional: Rio de Janeiro, 1960.

PASSOS, Lilianny Rodriguez Barretos dos. Associações indígenas: um estudo das relações entre Guarani e Terena na terra indígena de Dourados/MS. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

TAUNAY, Alfredo de Escragnolle. A retirada da Laguna. 15. ed. São Paulo: Biblioteca do Exército, 1959.

\_\_\_\_\_. Entre os nossos índios: chanés, terenas, kinikinaos, guanás, laianas, guatós, guaycurus, caingangas. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1931.

THOMPSON, E.P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VARGAS, V. L. F. A construção do território Terena (1870-1966): uma sociedade entre a imposição e opção. 2003. 160 f. Dissertação (Mestrado em História)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2003.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Lisboa: Edições 70, 1987.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1967

### **17.12. Disciplina: Práticas Culturais Terena**

CH: 15

Crédito: 01

#### **Ementa:**

Estudo sobre as práticas culturais indígenas e seus elementos considerando as diversidades de povos. Discutir as práticas culturais em relação ao contato com o não-índio e as práticas de educação escolar indígena bem como práticas tradicionais e sustentabilidade da cultura indígena.

#### **Objetivos:**

Abordar a heranças culturais indígenas e elementos da cultura, as práticas de ensino no Brasil, a questão da identidade e diversidade dos povos indígenas do Brasil, a educação escolar indígena e as Práticas Culturais desenvolvidas nas escolas indígenas.

#### **Referências Bibliográficas:**

DAVIS, Shelton H. *Diversidade Cultural e direitos dos Povos Indígenas*. Unesco, mana volume 14 n° 2, Rio de Janeiro, outubro de 2008.

DOCÊNCIA INDÍGENA. *Práticas Culturais na Socialidade Indígena*. Universidade indígena 3. blogs pot.com.br/2009/03/capítulo.

SILVA, Wilson Matos. *Diversidade Cultural dos Povos Indígenas*. Artigo, novembro de 2012.

### **17.13. Disciplina: História dos Terenas**

CH: 30

Crédito: 02

#### **Ementa:**

História sintética dos povos indígenas desde a invasão pelos Portugueses. História dos indígenas no Mato Grosso do Sul em particular os Terenas e seus primeiros registros históricos.

Abordagem cultural e histórica. Visão oficial da questão indígena *versus* visão dos povos indígenas. Abordagem das práticas.

**Objetivos:**

Abordar a visão oficial sobre a questão indígena no Brasil versus a visão do próprio indígena. Levantamento da histórica e das práticas culturais dos Terenas: quem são os Terena no passado e na atualidade seus costumes, e tradições; discutir sobre sua religiosidade; dispersão do Povo Terena; história da Aldeia; números de moradores de cada Aldeia; a situação linguística do povo Terena, número de falantes e não falantes de cada Aldeia; os primeiros moradores da Aldeia; os primeiros nâti (caciques) Terena da Aldeia; a participação dos Terena na Guerra do Paraguai e na formação/ construção do MS.

**Referências Bibliográficas:**

AZANHA, Gilberto. *Os Terena*. São Paulo, Cultrix, 2003.  
DAVIS, Shelton H. *Diversidade Cultural e direitos dos Povos Indígenas*. Unesco, mana volume 14 n° 2, Rio de Janeiro, outubro de 2008.  
SILVA, Wilson Matos. *Diversidade Cultural dos Povos Indígenas*. Artigo, novembro de 2012.

**17.14. Disciplina: Legislação e Cidadania**

CH: 15

Crédito: 01

**Ementa:**

A legislação pertinente a questão indígena em uma perspectiva da construção da cidadania dos povos indígenas.

**Objetivos:**

Discutir a os direitos conquista dos indígenas no Brasil em relação a sua cidadania. Refletir sentidos de educação indígena nas perspectivas das comunidades indígenas e em relação a legislação vigente. Abordar os parâmetros curriculares nacionais para os povos indígenas entre o necessário as experiências atuais.

**Referências Bibliográficas:**

Deliberação CEE/MS n° 10.647 de 28 de abril de 2015. *Fixa normas para a oferta da Educação Escolar Indígena no Sistema Estadual e dá outras providências*. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Educação-Conselho Estadual de Educação/MS, 2015.  
Resolução CNE/CEB n°05 de 22 de junho de 2012. *Define -Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar indígena na Educação Básica*. Resolução Federal, MEC, 2012.  
TOZETTO, Anita Henriqueta Kubiak. *A Educação Indígena*. Curso de Química da UEPG. Ponta Grossa, 2011.

**17.15. Disciplina: Identidade e Território**

CH: 15

Crédito: 01

**Ementa:**

Construção do conceito de identidade na relação com o território dos povos indígenas. Sentidos e significados com o território e pertencimento ao grupo.

**Objetivos:**

Discutir: significado do território para o povo indígena; a sustentabilidade; o etno território Povos do Pantanal; os marcos da Aldeia; extensão territorial de cada Aldeia; número de famílias de cada Aldeia; número de pessoas de cada Aldeia; as etnias de cada Aldeia; as retomadas; os movimentos Indígenas.

**Referências Bibliográficas:**

AZANHA, Gilberto. Os Terena, São Paulo, Cultrix, 2003.  
DAVIS, Shelton H. *Diversidade Cultural e direitos dos Povos Indígenas*. Unesco, mana volume 14 n° 2, Rio de Janeiro, outubro de 2008.

**17.16. Disciplina: Narrativas Indígenas**

CH: 15

Crédito: 01

**Ementa:**

Práticas de narrativas das comunidades indígenas, em particular as Terena. Condições de produção das narrativas e seus significados enquanto prática oral.

**Objetivos:**

Abordar as narrativas sobre: História da ema no céu; História da morte terena; História da lua nova; História da origem do povo Terena; Canto terena; História da dança do bate pau; História da dança do cavalinho; História do casamento terena; Bigamia do homem terena; Papel da mulher terena; Jeito do terena educar seu filho; O jeito terena quando entra no mato; As brincadeiras terena; O Hókoti (purungueiro); Koixomoneti ( Curandor e benzedor); A mãe d 'gua; A história do Yunákalu; As pinturas corporais Masculino ( sukirikeonó e xumonó); As pinturas feminino (sukirikeonó e xumonó).

**Referências Bibliográficas:**

LE GOFF, .J. **História e Memória**. Trad. Bernardo et alli. Campinas: Editora da Unicamp, 1990

**17.17. Disciplina: Identidade e Urbanização Indígena**

CH: 15

Crédito: 01

**Ementa:**

Identidade e urbanização e suas implicações na manutenção da cultura indígena.

**Objetivos:**

Identificar e refletir sobre os principais meios que levaram os indígenas a migrarem para as áreas urbanas, bem como as transformações ocorridas na meio social, econômico e cultural.

**Referências Bibliográficas:**

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Urbanização e Tribalismo. São Paulo-SP- Pontes, 1999.



### **17.18 – Disciplina – Introdução à Etnoentologia**

CH: 15

Crédito: 01

#### **Ementa:**

Estudo empírico sobre a cosmovisão do inseto em geral ligados aos povos indígenas e suas práticas culturais, em particular estudos do Terena.

#### **Objetivos:**

Abordar a Etnologia no Brasil e em particular questões relacionados aos Terenas.

#### **Referência Bibliográfica:**

NETO, Eraldo Madeira Costa. A Etnologia no Brasil: uma panorama bibliográfico.

### **17.19 – Disciplina - Oficina de Material Didático**

CH: 45

Crédito: 03

#### **Ementa:**

Material didático-pedagógico para comunidades indígenas Terena.

#### **Objetivos:**

Elaboração de material didático-pedagógico para as comunidades indígenas Terena.

### **17.20 – Disciplina - Desafios da Prática Pedagógica no Mundo Contemporâneo: Intervenções**

CH: 45

Crédito: 03

#### **Ementa:**

O perfil da constituição do sujeito contemporâneo em seus aspectos comportamentais: social, econômico e político. Aloguns aspectos comportamentais às condições materiais de produção da escola e sua historicidade.

#### **Objetivos:**

Fomentar discussões sobre as concepções e práticas psicopedagógicas acerca das dificuldades de aprendizagem e de comportamento dos estudantes em sala de aula com a finalidade de aprofundar o conhecimento científico para a identificação, atendimento e prevenção dessas dificuldades.

#### **Referências Bibliográficas:**

Almeida, Ana Rita Silva. *A Emoção Na Sala de Aula*. Campinas: São Paulo: Papyrus. 1999.  
ARAUJO Mônica; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. *Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores*. *Revista digital*, Año 9, N° 62 | Buenos Aires, Julio 2003.



- BENCZIK, E.B.P. *Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- BOLSONI-SILVA, Alesssandra Turini; DEL PRETTE, Almir. Problemas de comportamento: um panorama da área. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. vol.5 no.2 São Paulo dez. 2003.
- FÁVERO, Maria Teresa Martins; CALSA, Geiva Carolina. *Dificuldades de aprendizagem?* Universidade Estadual de Maringá, Junho de 2013.
- LIMA, Ricardo Franco de; MELLO, Rita de Jesus Luiz de; MASSONI, Iramaia; CIASCA, Sylvia Maria. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um Serviço de Neurologia Infantil. *Revista Neurociências* V14 N4 - OUT/DEZ, 2006, p. 185-190.
- LOPES NETO, Aramis A. *Bullying - comportamento agressivo entre estudantes*. *J Pediatr* (Rio J). 2005;81(5 Supl):S164-S172.
- MACEDO, Lino de; ASSIS, Bernadete Amêndola de (Orgs.). *Psicanálise e Pedagogia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- MASSOLA, Gustavo Martineli; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A Percepção do Distúrbio de Comportamento Infantil por Agentes Sociais versus Encaminhamento para Atendimento Psicoterapêutico. *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology* - 2005, Vol. 39, Num. 1 pp. 139-150.
- MERY, Janine. *Pedagogia Curativa Escolar e Psicanálise*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- OLIVEIRA, Flavia Fernandes de; VOTRE, Sebastião Josué. Bullying nas aulas de educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 173-197, maio/agosto de 2006.
- ROHDE, Luis Augusto; BARBOSA, Genário; TRAMONTINA, Silzá; POLANCZYK, Guilherme. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2000.
- ROHDE, L.A.P.; BENCZIK, E.B.P. *Transtorno Déficit de Atenção - O que é? Como ajudar?*. Porto Alegre. RS: Artes Médicas, 1999.
- SANTOS, Patricia Leila dos; GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, 2006, 11(1), 101-109.
- SISTO, Fermio Fernandes (et ali orgs). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- TORO, Giovana Vidotto Roman; NEVES, Anamaria Silva; REZENDE, Paula Cristina Medeiros. *Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social*. *Psicologia: teoria e prática*;12(1):123-137, 2010.

## **18. Infraestrutura**

### **18.1. Instalações**

Os Cursos de Letras contam com um bloco com dois (02) pavimentos, térreo e um andar superior, com salas de aula, salas de professores e salas dos grupos de pesquisas de professores vinculados ao Curso de Especialização, em um outro bloco específico para grupos de pesquisas. Além disso, a Unidade Universitária de Campo Grande conta com um auditório e um teatro de arena.

## **18.2 Acervo Bibliográfico Disponível na Biblioteca da Unidade**

A UEMS possui em suas quinze (15) Unidades Universitárias biblioteca física e sistema informático de permuta entre as unidades que ficarão a disposição dos alunos. O Curso contará com acervos disponíveis na própria Unidade Universitária de Campo Grande. O acervo diz respeito ao Curso de Letras e dos demais cursos, como o de pedagogia.

## ANEXO 1

### PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LÍNGUA E CULTURA TERENA

Nº	DOCENTE	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	REGIME DE TRABALHO
01	Prof. Dr. José Carlos Barreto – Área Educação	Doutor	UEMS/UUCG <sup>1</sup>	Ded. Excl. <sup>2</sup> .
02	Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues – Área Linguística	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
03	Profa. Dra. Valéria Faria Cardoso – Área Linguística Pós-Doutoranda Bolsa CAPES na UEMS/UUCG <sup>3</sup>	Doutora	UNEMAT/AA	X-X
04	Profa. Dra. Denise Silva – Área Linguística	Doutora	UNESP <sup>4</sup>	X-X
05	Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel – Área Linguística Aplicada	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
06	Prof. Dr. Wanderlei Cardozo Dias – Área História	Doutor	Indicação Terena <sup>5</sup>	X-X
07	Profa. Ma. Dalila Elias – Área Educação	Mestra	Indicação Terena	X-X
08	Profa. Ma. Elinéia Luiz Paes Jordão – Área Linguística	Mestra	Indicação Terena	X-X
09	Prof. Ms. Miguel Jordão – Área Ciências Sociais	Mestre	Indicação Terena	X-X
10	Profa. Dra. Edneia Albino Nunes Cerchiari – Doutora - Área Ciência Médica	Doutora	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
11	Prof. Paulo Edyr de Camargo Bueno – Área Educação	Mestre	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
12	Prof. Dr. Miguél Eugenio de Almeida – Doutor em Linguística – UEMS	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
13	Profa. Dra. Maria de Lourdes da Silva – Área Educação	Doutora	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
14	Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza – Área Linguística	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
15	Profa. Dra. Aline Saddi Chaves – Doutora em Linguística	Doutora	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
16	Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira – Doutor em Literatura	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
17	Prof. Dr. Daniel Abrão – Doutor em Ciência da Literatura –	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
18	Profa. Dra. Natalina Sierra Ascêncio Costa - Área Linguística	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
19	Profa. Dra. Sônia Filiú Albuquerque Lima – Doutora em Educação	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
20	Psc. Ma. Janice Naglif Sfaker – Área Psicologia	Mestra	UEMS/UUCG	
21	Profa. Ma. Flávia Cavalcante Gonçalves – Área Educação	Mestra	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
22	Prof. Dr. Herbertz – Área Língua de Sinais	Doutor	UEMS/TL	Ded. Excl.

<sup>1</sup> Unidade Universitária de Campo Grande.

<sup>2</sup> Dedicção Exclusiva.

<sup>3</sup> Supervisão do Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, UUCG.

<sup>4</sup> Pós-Doutoranda na UNESP de Ribeirão Preto, Bolsa CAPES.

<sup>5</sup> O curso é concebido em parceria com a DED/SEMED e Cacique e Lideranças Indígena dos Terena, motivo pelo qual os professores qualificados com diploma reconhecido pela CAPES participarão como professores ministrantes no curso.

23	Profa. Ma. Kasla Garcia Gomes Tiago de Souza – Área História	Mestra	UEMS/UUCG	20h/Efetiva
24	Prof. Me. Celso Abrão do Reis – Área Linguística	Mestre	DED/SEMED	-x-
25	Profa. Ma. Lindomar Lili – Ciências Sociais	Mestra	DED/SEMD	-x-